

A EDUCAÇÃO RURAL E O CAPITAL CULTURAL NA PERSPECTIVA DE BOURDIEU

Djanira Temporin ¹

INTRODUÇÃO

Pierre Bourdieu (1930-2002) foi um importante sociólogo francês que se tornou referência na antropologia e sociologia, publicando trabalhos em diversas áreas, entre elas educação, esporte, cultura, literatura, arte e política. As pesquisas de Bourdieu se direcionaram para o jogo de dominação e reprodução de valores. Nogueira (1991) cita que os estudos de Bourdieu no sistema escolar francês o levou a concluir que a escola não tinha uma função transformadora, mas reproduzia e reforçava as desigualdades sociais.

Em 1970 Bourdieu e Passeron escrevem o livro *A Reprodução*, em um momento onde os intelectuais acreditavam que o sistema escolar era um espaço libertador e que o fracasso escolar era atribuído a ausência de dons, aptidões e a uma deficiência individual dos alunos. Nesta mesma obra os autores, dizem que “as escolas reproduzem a sociedade em que se inserem, e não contribuem para a transformação social” (MUZETTI, 1999). A autora complementa que a escola não é apenas um instrumento de equalização social; ela tende a contribuir e a valorizar a herança cultural pertencente aos agentes das classes dominantes.

A partir das publicações de Bourdieu (2002) e de suas pesquisas surgem, então, os conceitos centrais que demarcam a teoria bourdieuniana como campos, habitus e o capital cultural. Considera-se que um dos elementos determinantes para o sucesso escolar é a herança cultural que é transmitida pela família. Herança cultural para Bourdieu (2002), é o capital cultural na suas três formas, o incorporado, ou seja, o capital cultural que está ligado ao corpo, o objetivado que está sob formas de bens materiais como escritos, pinturas, livros e o institucionalizado que consiste no título, no diploma conquistado no percurso escolar.

¹ Graduando do Curso de Mestrado Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS. Asunción (PY), djatemporin@uol.com.br

Pode-se citar também nesta herança cultural o “*ethos*”, um sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar (BOURDIEU, 2002, p.42).

Habitus, segundo Sethon (2002) é a forma como o indivíduo percebe o mundo ao seu redor e a ele reage, por exemplo através da religião, educação e profissão. Assim, o habitus, adquirido nas primeiras experiências vivenciadas no contexto familiar através da educação depositada em cada agente pela família, constituir-se-á como esquema de percepção e apreensão de toda a experiência posterior (MUZETTI, 2019). A autora complementa que os hábitos quando adquirido no seio familiar sob determinadas condições funciona como estratégia de reprodução e que, segundo Bourdieu (1974, p. 75) as práticas e ações são orientadas para a conservação ou o aumento do patrimônio e, correlativamente, para a manutenção ou a melhora da posição do grupo na estrutura social.

Bourdieu (2002) relaciona a gestão escolar com o poder simbólico, uma vez que a escola está no campo da política, e que muitas vezes é uma política que não tem espaço de participação, ou seja, a escola reproduz a mesma política que a sociedade opera. Luck (2006) ressalta que a gestão escolar deve favorecer a participação de todos na organização, garantindo a cooperação legítima dos educandos, colaboradores, pais, professores, equipe gestora e a comunidade local. O autor ressalta ainda que um dos grandes desafios da gestão democrática é garantir o sucesso e a qualidade do serviço prestado para o aluno.

Respaldado na importância do tema, o trabalho apresentado tem como proposta discutir a escola rural na perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu (2002), uma vez que ele propõe um modo de interpretação da educação e da instituição de ensino relacionando o desempenho escolar com a origem social do indivíduo. O problema inicial da pesquisa “alunos de escolas rurais possuem uma performance maior ou menor do que alunos de escolas urbanas?” e tem-se como hipótese para responder a problemática a consideração de que alunos de escolas rurais apresentam performance menor quando comparados com alunos de escolas urbanas.

As escolas rurais ou escolas do campo, segundo o Decreto 7352/2010 artigo 1º, são aquelas situadas em área rural ou em área urbana, desde que atenda predominantemente as populações do campo. Trata-se de uma educação voltada para um público-alvo específico sendo importante considerar a cultura e a identidade das pessoas que lá vivem e que tradicionalmente foram subestimadas por muitas pessoas do meio urbano (ROSA; CAETANO, 2008).

O objetivo central dessa pesquisa é identificar o capital cultural das crianças de uma escola municipal de ensino básico localizada em área rural e uma escola de ensino básico localizada em área urbana, ambas no município de Indaiatuba (SP) e verificar se os alunos da escola rural estão suscetíveis a sociedade capitalista segundo a teoria de Pierre Bourdieu (2002).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo inicia-se com uma revisão bibliográfica de livros e artigos do sociólogo Pierre Bourdieu. Foram compiladas informações referentes as notas escolares obtidas pelos alunos da escola rural e urbana para verificar se esses discentes que estudam em escolas rurais estão vulneráveis aos valores capitalistas de mercado, que continua classificando as classes menos favorecidas e infundindo sua cultura dominante segundo a teoria de Pierre Bourdieu (2002).

A escola rural situa-se no bairro Videira, bairro estritamente rural com plantações predominantes de uva, tomate, milho e feijão. Os filhos dos empregados de pequenos sítios ou meeiros, após estudarem no período da manhã, retornam para casa e a maioria ajuda seus pais no cultivo dos produtos agrícolas ou nas atividades domésticas.

A escola urbana está inserido em uma área central da cidade e a comunidade atendida, pertence em sua maioria, a população de média renda. Os pais desempenham atividades profissionais variadas na indústria, comércio e prestação de serviços. As duas escolas possuem capacitação docente continuada com o objetivo de aprimorar o relacionamento professor/aluno e a metodologia de ensino, e ambas possuem os mesmos recursos de aprendizagem como bibliotecas, sala de projeção, quadra de esporte, internet.

O levantamento de dados no campo deu-se a partir de um relatório de reuniões com os diretores dos respectivos colégios onde foram levantadas algumas questões que propiciassem entender como as escolas estão inseridas no seu contexto social, o PPP, o método de avaliação e uma caracterização geral da clientela que frequenta o espaço escolar, além do próprio espaço escolar.

Os dados coletados foram através de notas de boletins obtidas por alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I matriculados e cursando os estudos regularmente no período da manhã no decorrer do ano de 2019 nas disciplinas Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, em ambas as escolas. O critério de escolha das disciplinas deu-se pela proximidade do conteúdo programático em ambas as escolas.

Para análise dos dados estatísticos, utilizou-se o programa estatístico SPSS e os dados foram apresentados através da Estatística Descritiva. Utilizou-se a média aritmética, desvio padrão amostral, moda amostral, mediana amostral, quartis, diferença interquartil, erro padrão amostral e outliers (valores extremos).

Utilizou-se também a Estatística Inferencial cujo objetivo é obter uma afirmação acerca de uma população com base numa amostra, para tanto aplicou-se os testes de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, e o teste de Shapiro-Wilk que testa a hipótese nula retirada de uma população, se a mesma possuir distribuição normal. Complementou-se com os testes paramétricos t para diferença de média nas notas; teste de Bartlett para verificar a igualdade entre a variância quando as r amostras são independentes e possuem distribuição Normal.

A partir da análise desses dados matemáticos realizou-se uma correlação com a teoria de Pierre Bourdieu e o capital cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados nesse estudo são referentes as notas obtidas por alunos do 3º ano do ensino fundamental no ano de 2019, sendo 23 alunos de uma escola rural e 16 alunos de uma escola urbana nas disciplinas de Língua Portuguesa (abreviado por LP), Matemática (abreviado por MT) e Ciências (abreviado como CC) em três trimestres (identificados por T1, T2 e T3).

Para avaliar o desempenho dos alunos da escola rural em relação ao desempenho dos alunos da escola urbana juntou-se todas as notas obtidas pelos alunos nas três matérias durante os três trimestres. As notas obtidas pelos alunos da escola rural apresentaram maior desvio padrão e diferença interquartil do que as notas obtidas pelos alunos da escola urbana. Além disso, vale salientar que a moda das notas obtidas pelos alunos da escola rural é 5,5 enquanto essa estatística para os alunos da escola urbana é 9,0; o primeiro quartil é 5,5 para as notas dos alunos da escola rural e 8,0 para as notas dos alunos de escola urbana, uma diferença de 2,5 pontos; a mediana é 6,5 para as notas dos alunos de escola rural e 8,5 para as notas dos alunos da escola urbana; por fim, o terceiro quartil é 8,0 para as notas dos alunos da escola rural e 9,0 para as notas dos alunos da escola urbana.

Para o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, tem-se que ambas as distribuições podem ser consideradas com características de distribuição Normal, o que garante o uso do teste t, paramétrico, para a averiguação da hipótese de igualdade de médias.

Para o teste t tem-se que a variância das notas obtidas pelos alunos da escola rural é estatisticamente igual a variância das notas obtidas pelos alunos da escola urbana.

Considerando os resultados obtidos através dos modelos estatísticos, pode-se observar que há uma diferença entre as notas médias obtidas pelos alunos da escola rural e as notas médias obtidas pelos alunos da escola urbana, sendo que as notas médias dos alunos da escola urbana são maiores do que as notas médias dos alunos da escola rural de maneira geral e em cada uma das disciplinas estudadas (Língua Portuguesa, Matemática e Ciências).

Os resultados foram significativos e evidenciou desigualdades no sistema educacional entre a escola rural e escola urbana. Através desta análise quantitativa, valores das notas, sem levar em consideração outras variáveis, percebeu-se que a Teoria de Bourdieu (1970) reproduziu e reforçou desigualdades entre a escola rural e escola urbana, e que segundo o autor essas crianças foram marcadas pelo caráter de classe.

Uma das razões fundamentais de Bourdieu (2002) sobre as diferenças nos resultados escolares, não só rural como urbana, pauta na realidade de maior ou menor proximidade entre a cultura escolar e a cultura familiar do aluno, segundo o sociólogo, a escola passa a realizar a função de reprodução e a validação das desigualdades.

Do ponto de vista de Bourdieu (2002, p.68) “o capital cultural constitui sobretudo na forma incorporada e o elemento da bagagem familiar teria o maior impacto na definição do destino escolar”. Essa narrativa do autor reforça os resultados obtidos uma vez que, os alunos da escola rural carregam características próprias da agricultura e do trabalho de campo, diferente dos alunos da escola urbana onde a maior parte não trabalha e complementa seus estudos com atividades extraclasse.

A escola rural apresenta um Projeto Político Pedagógico semelhante a escola urbana, embora a clientela seja diferente no aspecto cultural e social, o PPP da escola rural não expressa estudos acerca da função da escola rural baseado no levantamento da clientela local, que prestigie o trabalho e a terra e o pertencer ao campo. Essa análise contribui para a ideia que Bourdieu (2002, p. 78) tem sobre os conteúdos curriculares, que segundo o autor “são selecionados em função dos conhecimentos, dos valores, e dos interesses das classes dominantes”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar, através dos dados obtidos, que a propriedade do capital cultural

beneficia a performance escolar na medida em que favorece a aprendizagem dos conteúdos e linguagens acadêmicas. Os aspectos culturais, os saberes, a prática e o domínio maior ou menor da norma culta, provenientes de casa por certas crianças, colaboram com o aprendizado escolar à medida que se relacionam entre a família e a escola. Faz-se necessário ressaltar a importância da responsabilidade da gestão escolar no que concerne a democratização do direito à educação através de propostas de valores e de responsabilidades coletivas.

O presente trabalho atendeu as expectativas dos autores e respondeu satisfatoriamente ao problema inicial da pesquisa, e os resultados dos levantamentos estatísticos e suas análises mostraram que a hipótese para a resposta do problema estava correta.

Vale ressaltar que esse trabalho foi apenas uma análise de dados estatísticas e os resultados obtidos refletidos sob a luz da teoria de Pierre Bourdieu. É necessário um maior estudo, uma vez que muitos fatores ou circunstâncias influenciam as notas dos alunos como o professor, o modelo de prova aplicada, a prática de ensino e frequência dos discentes.

Palavras-chave: Educação; Sociedade capitalista; Capital cultural.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. 2002. O Capital Social: notas provisórias. In: BOURDIEU, P. Escritos de educação. Tradução Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Vozes. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- LUCK, H. 2006. Gestão educacional: uma questão paradigmática. v. 1. Vozes. Petrópolis, RJ, Brasil.
- MUZZETI, L.R. 1999. Consenso ou conflito: contribuições das teorias sociológicas de Émile Durkheim e de Pierre Bourdieu. Boletim do Departamento de Didática, Araraquara, SP, Brasil. 16: 15.
- NOGUEIRA, M.A. 1991. Trajetórias escolares, estratégias culturais e classes sociais: notas em vista da construção do objeto de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, RS, Brasil.
- ROSA, D. S. ; CAETANO, M. R. Da educação rural à educação do campo: uma trajetória...seus desafios e suas perspectivas. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8586819-Da-educacao-rural-a-educacao-do-campo-uma-trajetoria-seus-desafios-e-suas-perspectivas.html> Acesso em: 18 jan. 2020.
- SETTON, M. G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n.20, p.6070, maio/jun./jul./ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20a05.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.